

# **AVALIAÇÃO INTERNA**

## **Relatório intermédio – Abril 2018**

**Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso**

---

## ÍNDICE

Introdução	3
Ação 2 – análise do questionário aos alunos	4
Ação 2 – análise do questionário aos encarregados de educação	6
Ação 2 – reflexão dos conselhos de turma	8
Ação 2 – entrevista ao diretor	11
Ação 2 – Conclusões e sugestões	14
Anexo 1 – questionários e guião da entrevista ao Diretor do AEPL	15
Anexo 2 – respostas aos questionários	25

O Plano de Melhoria 2016/2019 do Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso contempla várias ações. Como previsto no plano de ação para o biénio 2017 – 2019 elaborado pela Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso, que tomou posse no início deste ano letivo, com base no Plano atrás referido, no presente ano letivo, 2017/2018, debruçar-nos-emos na autoavaliação da aplicação de duas delas: a Ação 2, no domínio dos resultados escolares, que pretende avaliar as medidas de sucesso escolar e respetivo impacto e a diversificação das metodologias de trabalho; e a Ação 4, nos domínios da liderança e gestão e dos resultados escolares, que procura a implementação da observação de aulas entre pares e de mecanismos de supervisão pedagógica – promovendo a coadjuvação docente nas disciplinas de menor sucesso – e o desenvolvimento de lógicas de trabalho colaborativo.

No sentido de melhor podermos desenvolver esta autoavaliação, foram desenvolvidos vários procedimentos. No que se refere à Ação 2, realizaram-se, *online*, um questionário a um grupo de alunos dos vários anos de escolaridade e a um grupo de encarregados de educação, que se procurou que fosse representativo; nos Conselhos de Turma de final do primeiro período letivo, foi pedido que se realizasse uma reflexão sobre as medidas implementadas; e, por fim, houve uma entrevista com o Diretor do AEPL. Foram ainda recolhidas as taxas de sucesso/insucesso relativas ao ano letivo 2016/2017 para um estudo comparativo. Nos meses de dezembro e janeiro foram respondidos os questionários cujas respostas foram tratadas em janeiro e fevereiro; também as reflexões dos Conselhos de Turma foram tratadas pelas Coordenadoras dos Diretores de Turma e entregues a esta equipa no mês de março; ainda neste mês de março, teve lugar a entrevista com o Diretor do AEPL.

Faltam, apenas, neste momento, os procedimentos previstos para os meses de junho e julho com a recolha dos dados de 2017/2018 [taxas de sucesso/insucesso], para a elaboração e apresentação do relatório final.

No que respeita à avaliação da Ação 4, foi realizado, *online*, um questionário a todos os professores, nos meses de novembro e dezembro, tendo as respostas sido tratadas em janeiro e fevereiro, e foram feitas entrevistas a cada coordenador de Departamento ao Diretor do AEPL no mês de março. A avaliação desta ação não previa um relatório intermédio.

Os questionários e guiões das entrevistas encontram-se como anexo a este relatório [anexo 1].

## **Ação 2**

**[Avaliar as medidas de sucesso escolar e respetivo impacto.**

**Diversificação das Metodologias de trabalho.]**

No que diz respeito à Ação 2, os aspetos a melhorar prendem-se com a avaliação das medidas de promoção do sucesso escolar implementadas, identificando a sua eficácia nas aprendizagens dos alunos e na reorientação de percursos educativos, metodologias e estratégias.

Neste sentido, e como atrás foi referido, a Equipa de Autoavaliação procurou recolher dados que permitam dar resposta a esta Ação e, para isso, elaborou e aplicou um questionário a um grupo de alunos, no mês de dezembro, um questionário a um grupo de encarregados de educação, no mês de janeiro, tomou conhecimento da reflexão de cada Conselho de Turma a propósito da implementação do Plano de Melhoria realizada nos Conselhos de Turma de final do primeiro período letivo e uma entrevista com o Diretor do Agrupamento, no mês de março, conforme previsto no Plano de Ação para 2017-2019.

Passamos, de seguida, à apresentação dos resultados da nossa ação.

### **QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS** [os dados recolhidos encontram-se no anexo 2]

Foram inquiridos 159 alunos – 86 meninas e 73 rapazes, com idade superior ou igual a 6 anos, frequentando do 1º ao 12º anos de escolaridade, nas diferentes escolas que constituem o Agrupamento.

Destes alunos, 92 nunca foram considerados alunos de mérito, 26 foram-no uma vez e 41 pelo menos duas vezes.

Numa primeira parte do questionário, com referências à leitura, ao tipo de programas que são vistos na televisão, à visita a museus e participação em espetáculos/eventos culturais e à forma como ocupam os seus tempos livres, pretendemos estabelecer um quadro sociocultural. Pudemos, então, constatar que os hábitos de leitura mais

comuns que os alunos têm enquanto frequentam o 1º ciclo vão-se perdendo com o decorrer do tempo passando a ler, apenas, os livros de leitura obrigatória – um facto que nos poderá fazer pensar é que, dos alunos inquiridos, 25% lê um livro por mês (destes 33% frequentam o 1º ciclo) e 14% nunca leu um livro completo (destes apenas 25% frequentam o 1º ciclo). Quanto aos programas mais vistos na televisão, no primeiro ciclo a maior parte dos alunos vê, diariamente, uma telenovela e raramente ou nunca veem documentários científicos e/ou culturais; no restantes alunos predomina a visualização de filmes e séries e raramente ou nunca veem telenovelas e documentários científicos e/ou culturais. No que diz respeito à visita a museus 15 alunos nunca visitaram um museu e 89 fizeram-no uma ou duas vezes. Quanto à participação em espetáculos/eventos culturais os números são um pouco mais assustadores, pois 81 referem nunca ter participado e 53 participaram uma ou duas vezes. A terminar esta parte do questionário, pudemos verificar que a maior parte dos alunos conversa, em família, sobre problemas da atualidade e sobre a vida escolar, mas muito poucos usufruem do apoio direto dos pais no estudo individual. A maior parte dos alunos não vê a leitura como uma forma de ocupar o seu tempo livre que é ocupado, maioritariamente, com jogos de computador/*playstation*, usando as redes sociais ou vendo televisão, alguns praticam algum desporto e poucos tocam algum instrumento musical.

Olhando para a correlação existente que não é forte, mas que permitirá inferir algo, permitimo-nos dizer que a realidade sociocultural dos nossos alunos poderia e deveria ser bastante enriquecida.

Numa segunda parte do questionário, procurámos inferir como é que os alunos estudam e como encaram a escola. Será relevante atentarmos no facto de muitos alunos (46) referirem que estudam apenas na véspera dos testes ou que não começaram ainda verdadeiramente a estudar ou ainda que estudam diariamente menos de trinta minutos (36 alunos). Isto reflete-se na não realização dos trabalhos de casa ou na procura de outros textos/exercícios para melhorar as suas aprendizagens. Há 27 alunos que dizem não gostar de estudar, mas 87 gostam muito de andar na escola – um aparente contrassenso que não é novo! A maior parte dos alunos quer frequentar um curso superior (apenas 21 referem não querer) e gosta das matérias que são lecionadas. Outro aspeto muito importante: nem todos os alunos tiram as dúvidas que surgem quando estudam sozinhos. A forma como as aulas são dadas, os programas e as atividades extracurriculares em que estão envolvidos não parecem ser um problema para os alunos que referem ter condições para estudar em casa, mas cerca de metade acha que poderia precisar de apoio especializado em algumas disciplinas. A maior parte dos alunos tem objetivos para a sua vida e, mesmo que pudesse, não deixaria de estudar, acreditando que têm capacidades para ter sucesso

na escola. Referem que os professores os ajudam tanto a nível pessoal como escolar e gostam de estudar na escola em que o fazem. Um senão: a grande parte (125) não cumpre um horário de estudo.

A última parte do questionário pedia aos alunos que nos dissessem a que se fica a dever o seu sucesso ou insucesso. Vários são os motivos apresentados para um e outro e, curiosamente, a maior parte dos alunos não põe o acento, apenas, em fatores externos. Aqui ficam. Para o insucesso: estudar pouco, não estudar ou estudar mal; distração e/ou falta de atenção; matérias difíceis; dificuldade em estudar sozinho; pouco apoio em casa; não conseguir ler (1º ciclo); mau comportamento; indisciplina da turma; os professores não explicarem bem; atividades extracurriculares; desinteresse pela escola; ansiedade; falta de tempo; redes sociais. Para o sucesso: gostar da escola; bons professores; atenção; estudo; empenho e dedicação; querer ser bom aluno; ter objetivos; orientação e valores inculcados pelos pais; capacidades próprias; tirar as dúvidas que surgem; aproveitar bem as aulas; dividir bem o tempo entre o estudo e o lazer.

**QUESTIONÁRIO AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO** [os dados recolhidos encontram-se no anexo 3]

Responderam 78 encarregados de educação – 64 do sexo feminino e 14 do sexo masculino, com idades entre os 30 e os 54 anos: 6 entre os 30 e os 34 anos; 19 entre os 35 e os 39 anos; 30 entre os 40 e os 44 anos; 17 entre os 45 e os 49 anos e 6 entre os 50 e os 54 anos. No que se refere às habilitações literárias, 27 têm ensino secundário regular, 20 o 3º ciclo, 15 o 2º ciclo, 8 licenciatura, 3 o ensino secundário profissional, 3 mestrado e 2 o 1º ciclo. Os seus educandos encontram-se nos diferentes anos de escolaridade do AEPL: 12 no 1º ciclo, 23 no 2º ciclo, 31 no 3º ciclo e 34 no ensino secundário – 32 no ensino regular e 2 no ensino profissional.

Este questionário era muito semelhante ao que foi aplicado aos alunos, com as mesmas três partes e objetivos.

Na primeira parte do questionário (com referências à leitura, ao tipo de programas que são vistos na televisão, à visita a museus e participação em espetáculos/eventos culturais e à forma como ocupam os seus tempos livres), pudemos constatar que, nos últimos dois anos, 23 leram um livro por ano e outros 23 um livro por período, 16 não leram um livro completo e 10 leram um livro por mês. Quanto aos programas vistos na televisão, as respostas distribuem-se entre os diferentes tipos de programas: filmes, séries, telenovelas e documentários científicos e/ou culturais. No que diz respeito à

visita a museus nos últimos cinco anos, 8 nunca visitaram um museu, 26 fizeram-no uma ou duas vezes e 44 visitaram algumas vezes. Quanto à participação em espetáculos/eventos culturais 12 referem nunca ter participado, 29 participaram uma ou duas vezes e 37 participaram de forma mais assídua. À semelhança daquilo que tinha acontecido com as respostas dos alunos, ao terminar esta parte do questionário, pudemos verificar que a maior parte conversa, em família, sobre problemas da atualidade e sobre a vida escolar e 24 referem acompanhar os educandos no seu estudo. A leitura continua a não ser vista pela maioria como uma forma de ocupar o seu tempo livre que também não é ocupado com jogos de computador/*playstation* ou a música, mas vários usam as redes sociais e veem televisão e alguns praticam algum desporto.

Neste momento, parece-nos ser possível afirmar que os hábitos culturais familiares condicionam muito os hábitos dos nossos alunos, uma vez que não se verificam grandes diferenças entre uns e outros – se bem que a leitura e a visita a museus e participação em eventos culturais parece encontrar-se mais presente na vida dos encarregados de educação.

Numa segunda parte do questionário, procurámos perceber como é que os pais veem a atitude dos filhos face à escola. De novo, é notória a falta de hábitos de trabalho constatada também pelos pais: 10 referiram que os filhos estudam apenas na véspera dos testes e 26 ainda que estudam diariamente menos de trinta minutos. Apenas 3 referem que os filhos estudam mais de noventa minutos, diariamente. (28 estudam entre trinta e sessenta minutos e 11 entre sessenta e noventa minutos.) No entanto, a maioria dos pais diz que os seus filhos realizam os trabalhos de casa e que gostam de andar na escola, mas reconhecem que nem todos gostam de estudar e não procuram, por iniciativa própria, textos/exercícios para completar o seu estudo. À semelhança dos seus filhos, os pais referem que gostariam que os seus filhos frequentassem um curso superior.

A última parte do questionário pedia aos pais que identificassem os fatores que, na sua opinião, condicionam o sucesso ou insucesso escolar dos seus filhos. Com exceção de uma pessoa, todos apresentam fatores para o insucesso e, de novo, também os pais não põem o acento, apenas, em fatores externos. São, então, os seguintes: estudar pouco, não estudar ou estudar mal; distração e/ou falta de atenção; dificuldade em estudar sozinho; pouco apoio em casa e não ter o apoio necessário na escola; não ter hábitos de leitura; mau comportamento; indisciplina da turma; os professores não explicarem bem; não dormirem o suficiente; falta de tempo; não ter objetivos. Alguns pais são de opinião que a escola deveria ajudar, de forma explícita, os alunos a aprender a estudar.

## **REFLEXÃO DOS CONSELHOS DE TURMA** [os dados recolhidos encontram-se no anexo 4]

Cada Conselho de Turma foi convidado a refletir sobre o sucesso/insucesso dos seus alunos para mais tarde essa reflexão ser analisada pelos Coordenadores dos Diretores de Turma e ser, posteriormente, apresentada, em Conselho Pedagógico, uma síntese dessa mesma reflexão e entregue à equipa de autoavaliação do Agrupamento. De seguida, apresentam-se as sínteses efetuadas pelos três coordenadores de diretores de turma.

**Ensino Básico:** Da análise efetuada pela coordenadora, foi possível dividir em dois grupos a análise realizada pelos diferentes Conselhos de Turma: um primeiro grupo, mais numeroso, que refere os aspetos positivos que advêm da implementação das diferentes medidas do Plano de Melhoria no que se refere, concretamente, à utilização, em várias disciplinas, de plataformas de trabalho *online*, destacando-se entre estas a utilização da *Hypatiamat*, *Edmodo*, *Moodle*, *Kahoot*, *Plickers* e *Quizlet*; a participação em concursos nacionais, destacando-se o concurso Literacia 3D; o desafio ao conhecimento; o desenvolvimento de concursos internos de escola, destacando-se o Campeonato de Ortografia, através do qual se procura desenvolver nos alunos a vontade de autossuperação, o gosto pela vontade de aprender e a validação externa dos progressos e aprendizagens desenvolvidas; diversificaram-se os instrumentos de avaliação, como fator regulador e promotor da qualidade do ensino e da aprendizagem: testes escritos, relatórios, trabalhos de grupo e individuais; na sala de aula, utilizaram-se diferentes recursos, promovendo essencialmente o diálogo, o debate de temas/problemas a partir de exemplos da vida quotidiana; puseram-se em prática estratégias e recursos diversificados para introduzir matérias e motivar os alunos; recorreu-se a fichas informativas, para sintetização de conteúdos; propuseram-se fichas formativas e questões de aula para reforçar matérias ou para apoio individualizado a alunos com mais dificuldades; recorreu-se ao “reforço positivo”, elogiando ou valorizando, sempre que oportuno, respostas e determinadas atitudes, criaram-se momentos na aula que proporcionassem um “feedback” das aprendizagens conseguidas, para, posteriormente, desenvolver as inerentes atividades de recuperação; foi facultada aos alunos informação diversa, no sentido de estes poderem conhecer e participar em diferentes projetos, como por exemplo, o Projeto Erasmus+, concursos, como o Concurso Nacional de Leitura, e olimpíadas de Matemática, da Biologia, da Língua Portuguesa. Num outro conjunto de Conselhos de Turma, menos numeroso, os professores consideraram que as ações das medidas constantes do Plano de Melhoria estão a ser espontaneamente implementadas, no entanto, no momento em que esta reflexão foi feita, tornava-se difícil proceder ao



balanço das mesmas, por ainda não haver tempo suficiente para observar e aferir resultados.

**Ensino Secundário:** No que se refere às turmas de 10.º ano, sentiu-se a necessidade de continuar a fazer reajustes nas estratégias de sala de aula para que os resultados escolares possam melhorar; implementar estratégias diversificadas e apropriadas a cada situação; fazer exercícios de escrita sistemáticos, dentro e fora de aula; diversificar fichas de trabalho; promover e valorizar o trabalho cooperativo; indicar exercícios diversos (via aula ou correio eletrónico) com propostas de solução e/ou tópicos de resolução; indicar os objetivos para os diferentes instrumentos de avaliação, bem como propostas de atividades de preparação para os mesmos; recapitular/sistematizar os conteúdos abordados, no final ou início de cada aula, oralmente; apoiar individualmente os alunos com mais dificuldades, em contexto de aula e fora dela (via correio eletrónico); manter os níveis de disciplina e de rigor dentro da sala de aula; criar um ritmo de trabalho exigente com vista a ajudar os alunos a alcançar os objetivos por eles delineados; envolver os encarregados de educação no processo de aprendizagem dos seus educandos.

No entanto, foram detetadas algumas fragilidades e que se prendem, nomeadamente, com o número elevado de alunos por turma; o facto de as turmas integrarem alunos com necessidades educativas especiais; a heterogeneidade das turmas em termos da proficiência da língua estrangeira; os alunos não terem a atitude esperada neste nível de ensino, não desenvolvendo um trabalho e/ou estudo regulares nem seguirem as orientações dos professores talvez por não terem interiorizado ainda a complexidade do ensino secundário para prosseguimento de estudos.

Já nas turmas de 11.º ano, foram sentidas outras necessidades: melhorar os índices e o tempo de concentração durante as atividades letivas; estudar sistemática e disciplinadamente a nível individual; implementar estratégias no sentido de colmatar os problemas pontuais de indisciplina; promover o sucesso escolar de todos os alunos, em particular aqueles que evidenciam maiores dificuldades (conjunto de alunos onde o desinteresse e alheamento, a falta de concentração pelas atividades escolares constituem o maior obstáculo). Foi, ainda, referido como nota que há alunos que precisam de alterar substancialmente as suas atitudes, uma vez que, se não o fizerem, quaisquer sugestões de melhoria não serão exequíveis.

No que se refere ao 12.º ano, sentiu-se a necessidade de continuar a fazer reajustes nas estratégias de sala de aula para que os resultados escolares possam melhorar, tanto no que respeita às disciplinas visadas com exame nacional como às de opção que têm como um dos seus objetivos a preparação para a futura vida académica. Como ponto forte foram destacadas as turmas B e C, uma vez que demonstram bem o que pode contribuir para o sucesso dos alunos: empenho e atenção nas aulas, trabalho

individual desenvolvido em casa e na aula, reconhecimento da importância da escola na construção do seu futuro, professores motivados a colaborar com os objetivos dos alunos, recursos didáticos diversificados que são utilizados na sala de aula, na plataforma *Moodle* e/ou facultados aos alunos. A diversificação das abordagens pedagógicas na sala de aula são potenciadas com o trabalho colaborativo que os professores procuram desenvolver no seio dos respetivos grupos disciplinares.

**Ensino Profissional:** A Coordenadora dos Diretores de Turma apresentou uma síntese que prevê a responsabilização e o compromisso de todos os elementos da comunidade escolar, considerando o seu caráter dinâmico, flexível e, como tal, suscetível de ajustamentos e melhorias. Os conselhos de turma concertaram e ponderaram na implementação das seguintes estratégias:

- O uso do “reforço positivo”, elogiando ou valorizando, sempre que oportuno, respostas e determinadas atitudes, principalmente em alunos mais inseguros; adequação dos conteúdos à realidade da turma, de forma a motivá-los, incentivando a sua permanência na escola até à conclusão do terceiro ano do curso profissional.
- Aos alunos com grandes dificuldades em atingir as competências essenciais, o empenho dos docentes em aplicar medidas diversificadas de compensação educativa, servindo-se de uma rigorosa avaliação formativa e sumativa;
- Criar com empenho e frequência momentos na aula que proporcionem um *feedback* da aprendizagem do ensino ao aluno e ao docente. Partindo daí, compromete-se a desenvolver as respetivas atividades de recuperação.
- Identificar um conjunto de causas explicativas do insucesso escolar, inerentes ao processo de ensino e de aprendizagem, com vista à implementação de ações para a melhoria.

Este acompanhamento permanente da qualidade da aprendizagem de cada aluno pretende que os docentes reflitam sobre a sua atividade e que adaptem, as metodologias de ensino às diferenças individuais observadas na aprendizagem e adequar as estratégias ao nível etário, maturidade e dificuldades. No entanto o ensino profissional, dada a sua natureza, já prevê algumas destas medidas, visto dar a possibilidade aos alunos de recuperar os módulos não capitalizados através da realização de um outro teste ou trabalho, ou ainda outro instrumento que lhe pareça adequado para o perfil do aluno.

Sabendo que um dos grandes problemas destes cursos está na assiduidade e (in)disciplina dos seus alunos, seria de esperar que se fizesse uma reflexão sobre esta temática, mas isso não se verificou.

## ENTREVISTA AO DIRETOR

A entrevista com o Diretor do AEPL teve por base nove questões que procuraram olhar definições de conceitos e de estratégias, números e formas de atuar da Direção do AEPL. [Recorde-se que o guião desta entrevista se encontra no Anexo 1.]

Sucesso vs. Insucesso eram dois conceitos que importava clarificar, antes de começarmos a falar sobre eles. Assim, no entender do Diretor do AEPL, o sucesso vê-se na realização pessoal, no delinear e atingir de objetivos, na aquisição de competências, na forma como o aluno se sente na escola e nas diferentes atividades que esta propõe, nos progressos realizados, na relação com os outros e nos seus resultados às diferentes disciplinas. Tudo isto acompanha um desejo de fundo que, a cada ano, os nossos alunos sejam cada vez melhores a todos os níveis.

No entanto, esta definição de sucesso não é partilhada por toda a comunidade educativa. Os pais exigem resultados nas classificações. As queixas que são feitas aparecem quando os (bons) resultados não surgem. Medem-nos pelos *rankings*. E tudo o resto? Não parece ser valorizado. Mas é preciso não esquecer, frisa o Diretor, que ‘A educação não acontece. Vai acontecendo.’ Para isso, o Agrupamento necessita de definir quais são os seus valores, para se poder viver (melhor) neste relativismos que nos marca, atualmente, como sociedade, numa quase desresponsabilização por parte da família. E seria bom que se pudesse definir em conjunto com as famílias o que é trabalhar para este sucesso.

Quanto às classificações internas, gosta de olhá-las a três, quatro ou até cinco anos. O ideal – três anos. Ver tendências. Não olhar cada ano isolado. Assim, é capaz de dizer que, nos 1º e 2º ciclos, o trabalho desenvolvido está a ter bons resultados e de chamar a atenção para duas situações anómalas: uma no 3º ciclo e outra no ensino secundário. A do 3º ciclo diz respeito à disciplina de Matemática e à diferença que se vem verificando entre os resultados obtidos na EBI do Ave e na ESPL. Naquela, há mais níveis 5, mas também há mais níveis 2 e 1. Uma possível leitura deste facto é que, na EBI do Ave, se valorizam os bons alunos, pondo de parte aqueles que têm mais dificuldades, enquanto que na ESPL se procura trabalhar com todos, concretamente, tentando ajudar a melhorar os que apresentam mais dificuldades. O número de alunos por turma é menor na EBI do Ave, mas não parece que isso esteja a ser usado em benefício do trabalho diferenciado com os alunos. Esta constatação terá de ser levada, de novo, aos professores envolvidos pedindo-lhes espírito de autocrítica. [A Direção já tem conversado com os docentes em causa e tem-se apercebido da falta de proximidade destes com os alunos que quase olham (e tratam) o aluno como um

inimigo.] No ensino Secundário, a situação que se destaca negativamente é a que se refere às disciplinas de Geografia A e História A no curso de Ciências Sociais e Humanas. As classificações a estas duas disciplinas têm vindo numa linha decrescente. Será necessária uma abordagem diferente. Uma maior exigência. Um maior estímulo. Responsabilizar os alunos pelo próprio sucesso.

Ainda a propósito das classificações internas, mas, agora, de uma forma geral, o Diretor questiona-se sobre as vantagens de manter as turmas, às vezes, desde o pré-escolar – as clivagens entre os alunos vão aumentando, as suas respostas são diferentes, mas os pais continuam a compará-los com os colegas em vez de valorizarem os filhos por aquilo que cada um é.

A par da avaliação interna, a avaliação externa é algo a ter em conta. Discrepância e desalinhamento são duas palavras que procuram olhar uma e outra em paralelo. Sem dúvida, que temos um desalinhamento para baixo. Mas o que é que isso quer dizer? Somos nós que somos mais exigentes na avaliação e outros menos? Importa referir que, ainda assim, a avaliação interna tem sido sempre superior à externa, ainda que andem próximas. Somos rigorosos na avaliação interna – isso é uma certeza.

A este propósito, o Diretor refere ter de haver uma maior participação do Conselho de Turma na atribuição das classificações – sem que qualquer professor se sinta melindrado por ver questionada ou alterada uma classificação proposta. Deu como exemplo um Conselho de Turma com treze professores no qual as classificações da disciplina de Francês chamam a atenção por serem claramente inferiores às restantes (e está a falar-se numa disciplina de iniciação) – o que é que aqui está mal, questiona-se. Embora no ensino secundário seja um pouco diferente, pois o trabalho é mais relativo a cada disciplina, ainda assim, o Conselho de Turma tem o dever de olhar para cada aluno. E questionar-se. E isso, por vezes, falha. Sem dúvida que, aqui, é importante a autoavaliação do professor, um espírito crítico. Um maior trabalho com os pares. Perceber como se pode melhorar, para que os alunos evoluam também.

Continuou, referindo que o teste de avaliação é um momento. Os testes de recuperação que são dados – para que servem? A avaliação não pode ser a folha de *excel* – nesta, muitas vezes, os outros indicadores acompanham os valores das classificações dos testes. A grelha não pode ter efeitos perversos, pois corre-se o risco de não ter em conta a evolução ou regressão de um aluno.

Questionado sobre a pertinência de o Conselho Pedagógico se pronunciar sobre este assunto, concordou com a sua urgência e importância.

Em quase todas as disciplinas, as classificações obtidas na avaliação externa estão na média nacional ou acima dessa média. É algo com que nos congratulamos e

percebemos ser resultado de um bom trabalho. Há o desejo de continuar a trabalhar, para podermos continuar a obter bons resultados.

A propósito da intervenção da Direção do AEPL junto de alunos que revelam insucesso, de seus pais e professores, o Diretor falou-nos de dois campos: indisciplina e resultados. Quanto à indisciplina, refere que a primeira intervenção é sempre do professor, atuando a Direção logo de seguida, com os alunos e pais. O carácter formal que se imprime a este momento procura responsabilizar pais e filhos, apelando a uma maior consciência sobre a forma de estar e de se relacionar. A atuação do diretor de turma tem de ser muito rápida, mas, por vezes, isso não acontece. Também os professores não se podem demitir de fazer as participações escritas, pois só assim se poderá avançar. Está, também, a apostar-se na formação parental – embora haja poucos pais a aderir.

A nível das classificações tem de haver, também, corresponsabilização dos pais, quando os alunos não estudam e não atingem os resultados que poderiam atingir. Será necessário alertá-los para a necessidade da sua autoridade.

Ainda a este propósito, o Diretor questiona-se sobre a eficácia dos apoios (que são tantos). Pensa ser urgente uma discussão séria, no Conselho Pedagógico, sobre este tema. Há professores com bons resultados nos apoios que ministram, mas há outros que não se empenham minimamente. Pensa ser necessário mais diálogo entre o professor titular e o do apoio, quando não são o mesmo, e, quando é o mesmo professor, teme que, se o aluno ‘não gosta da aula’, também ‘não gostará do apoio’. Reconhece que no ensino secundário, ao ser de participação voluntária, tem melhores resultados. No ensino básico, por vezes, a proposta é uma defesa para o professor e os pais até os dispensam – parece que se está a impor apoio a quem não o quer. Conclui, referindo que é mesmo urgente rever os apoios.

Provocado sobre a intervenção da Direção junto dos alunos de sucesso, seus pais e professores, sorri e diz que parecem ser os mais maltratados. Diz ter noção que o reconhecimento através dos quadros de mérito e valor é algo muito pequenino, mas, ainda assim, relevante e importante. Reconhece a sua importância numa turma – quando são líderes ajudam-na muito – e que poderiam ter um papel muito mais ativo no apoio aos colegas. Olhando para exemplos concretos de alunos nossos, a sua disponibilidade e generosidade para apoiar os colegas mostram, realmente, um caminho de sucesso e desenvolvimento humano integral. Será importante refletir a sério sobre o papel que estes alunos podem ter na vida escolar. E o que é dito sobre estes alunos, também pode ser dito em relação a um grupo de professores.

A entrevista terminou com a questão sobre o que é que este Agrupamento tem de melhor para oferecer e se tornar num caso de sucesso. A resposta, pronta, foi: os recursos humanos, embora com algumas vicissitudes, estamos ao nível dos melhores.

## CONCLUSÃO E SUGESTÕES:

Olhando para este processo, podemos constatar que, a nível de sala de aula, já muito caminho foi percorrido pelos professores em conjunto com os seus alunos. No entanto, não atingimos, ainda, totalmente, os resultados que nos propusemos. Assim, perante estes resultados, o que fazer? Serão várias as propostas que poderão ser implementadas ou reforçadas e algumas delas estão já a surtir efeito nalguns alunos. Porque não estendê-las e criar outras? Aqui ficam as nossas propostas:

- criar um **Gabinete de Apoio ao Estudo** – com professores e alunos com práticas de sucesso para ajudar outros alunos a delinear e melhorar o seu estudo;
- apostar no projeto de **Tutorias** entre alunos mais velhos e mais novos, já implementado em tempos, mas que, agora, não está em prática;
- promover, anualmente, um ou dois **serões para Pais**, se possível também com a presença dos professores, para falar de temas variados com convidados interessantes;
- esta experiência também já teve lugar na ESPL para algumas turmas e foi avaliada muito positivamente;
- em colaboração com a Biblioteca e/ou a Associação de Estudantes promover a **visita a Museus virtuais** e a incentivar a **visualização de documentários, concertos e outros espetáculos**;
- promover a **Leitura** com a realização de concursos e/ou intercâmbios a este nível entre turmas e com outras escolas;
- criar uma **newsletter mensal**, a enviar a toda a comunidade educativa, com propostas de livros, artigos, músicas, *sites* ou eventos culturais;
- realizar uma atividade anual (passeio, piquenique, sarau...) por turma com os alunos, pais e professores;
- o Conselho Pedagógico dar a conhecer à comunidade educativa o que pensa sobre as diferenças entre as avaliações interna e externa.

**[Questionários e guião da entrevista ao Diretor do AEPL]****[ Questionário aos alunos do 1º ciclo ]****Identificação**

Sexo

Idade

Ano de escolaridade/Turma

1 – Ao longo dos últimos dois anos, li em média... (selecione uma resposta)

- Um livro todos os meses.
- Um livro por período.
- Um livro no ano.
- Não li um livro completo.

2 – Com que frequência vejo na televisão os seguintes tipos de programas?

Programas	Todos os dias	Algumas vezes por semana	Raramente	Nunca
Séries				
Filmes				
Telenovelas				
Documentários de história				
Documentários científicos (National Geographic)				
Programas de desporto (jogos de futebol, ténis e outros)				

3 – Com que frequência visitei museus nos últimos três anos? (selecione uma opção)

- Fui algumas vezes a museus.
- Nunca fui a um museu.
- Fui uma ou duas vezes a um museu.

4 – Com que frequência fui a um evento cultural nos últimos três anos? (selecione uma opção)

- Fui algumas vezes ao teatro ou ver um espetáculo cultural.
- Nunca fui ao teatro nem a qualquer outro espetáculo cultural.
- Fui uma ou duas vezes ao teatro ou a outro espetáculo cultural.

5 – Assinale o seu grau de concordância em relação às seguintes situações...

	Muitas vezes	Algumas vezes	Nunca	Nunca
- Converso com os meus pais sobre problemas económicos e políticos da atualidade (despesas com a água, luz, roupa...)				
- Converso com os meus pais sobre as dificuldades que sinto nas matérias lecionadas na escola				
- Os meus pais ajudam-me nos trabalhos de casa e a estudar				
- Nos meus tempos livres, leio				
- Nos meus tempos livres, jogo no computador, <i>playstation</i>				
- Nos meus tempos livres, uso o <i>facebook</i> , <i>twitter</i> , <i>email</i> ...				
- Nos meus tempos livres, vejo televisão				
- Pratico algum desporto				
- Toco algum instrumento musical				

6 – Desde o início do presente ano letivo, estudei... (selecione uma opção)

- Diariamente, entre 0 e 30 minutos.
- Diariamente, 30 e 60 minutos.
- Diariamente, 60 e 90 minutos.
- Diariamente, mais de 90 minutos.
- Apenas na véspera dos testes.
- Ainda não comecei a estudar verdadeiramente.



7 - Assinale o grau de concordância em relação aos seguintes aspetos da vida escolar

Comportamentos	Concordo muito	Concordo mais ou menos	Não concordo
Faço sempre os trabalhos de casa (se falhou uma ou duas vezes, pode considerar que faz sempre).			
Procuro outros exercícios/textos/fichas para praticar e não uso apenas os que os professores dão.			
Tiro as dúvidas que me surgem quando estudo sozinho.			
Não gosto de estudar.			
Gosto de andar na escola.			
Quero frequentar um curso superior.			
Gosto das matérias lecionadas			

8 - Assinale o grau de concordância em relação aos seguintes aspetos que eventualmente poderão condicionar o seu sucesso/insucesso escolar

Comportamentos/atitudes/situações	Concordo muito	Concordo mais ou menos	Não concordo
Não sei o que quero ser quando for grande, por isso estudar é difícil.			
Há muitas aprendizagens e tarefas na aula.			
Os programas de português, matemática e estudo do meio são muito extensos.			
Nas aulas, quase só o professor fala.			
Não sei estudar sozinho.			
Passo muito tempo na escola e quando chego a casa não tenho tempo nem vontade de estudar.			
Quando chego a casa estou só e distraio-me com outras “coisas”.			
Gostava de ter alguém que me ajudasse a compreender melhor as matérias.			
Não tenho condições para estudar em casa			
Não tenho o tempo necessário para estudar, devido a atividades extracurriculares.			

9- Assinale o seu grau de concordância em relação às seguintes afirmações sobre a escola:

Atitudes	Concordo muito	Concordo mais ou menos	Não concordo
Se pudesse, deixaria de estudar			
Não tenho capacidade para ser bom aluno			
Gostava de sair desta escola e ir para outra			
Os professores ajudam-me se tiver problemas com a minha família ou amigos			
Em casa estudo sempre o mesmo tempo e à mesma hora			
Preferia ir trabalhar a continuar a estudar			
Os professores ajudam-me se tiver dificuldades escolares			

10 – As minhas boas/más classificações escolares devem-se a [resposta aberta]

## [ Questionário aos alunos dos 2º e 3º ciclos e secundário ]

### Identificação

Sexo

Idade

Ano de escolaridade/Turma

1 – Ao longo dos últimos dois anos, li em média... (selecione uma resposta)

- Um livro todos os meses.
- Um livro por período.
- Um livro no ano.
- Não li um livro completo.

2 – Com que frequência vejo na televisão os seguintes tipos de programas?

Programas	Todos os dias	Algumas vezes por semana	Raramente	Nunca
Séries				
Filmes				
Telenovelas				
Documentários de história				
Documentários científicos				
Programas de desporto				

3 – Com que frequência visitei museus nos últimos três anos? (selecione uma opção)

- Fui algumas vezes a museus.
- Nunca fui a um museu.
- Fui uma ou duas vezes a um museu.

4 – Com que frequência fui a um evento cultural nos últimos três anos? (selecione uma opção)

- Fui algumas vezes ao teatro ou ver um espetáculo cultural.
- Nunca fui ao teatro nem a qualquer outro espetáculo cultural.
- Fui uma ou duas vezes ao teatro ou a outro espetáculo cultural.

5 – Assinale o seu grau de concordância em relação às seguintes situações...

	Muitas vezes	Algumas vezes	Nunca	Nunca
- Converso com os meus pais sobre problemas económicos e políticos da atualidade.				
- Converso com os meus pais sobre as dificuldades que sinto nas matérias lecionadas na escola				
- Os meus pais ajudam-me nos trabalhos de casa e a estudar				
- Nos meus tempos livres, leio				
- Nos meus tempos livres, jogo no computador, <i>playstation</i>				
- Nos meus tempos livres, uso as redes sociais				
- Nos meus tempos livres, vejo televisão				
- Pratico algum desporto				
- Toco algum instrumento musical				

6 – Desde o início do presente ano letivo, estudei... (selecione uma opção)

- Diariamente, entre 0 e 30 minutos.
- Diariamente, 30 e 60 minutos.
- Diariamente, 60 e 90 minutos.
- Diariamente, mais de 90 minutos.
- Apenas na véspera dos testes.
- Ainda não comecei a estudar verdadeiramente.

7 - Assinale o grau de concordância em relação aos seguintes aspetos da vida escolar

Comportamentos	Concordo muito	Concordo mais ou menos	Não concordo
Faço sempre os trabalhos de casa (se falhou uma ou duas vezes, pode considerar que faz sempre).			
Procuro outros exercícios/textos/fichas para praticar e não uso apenas os que os professores dão.			
Tiro as dúvidas que me surgem quando estudo sozinho.			
Não gosto de estudar.			
Gosto de andar na escola.			
Quero frequentar um curso superior.			
Gosto das matérias lecionadas			

8 - Assinale o grau de concordância em relação aos seguintes aspetos que eventualmente poderão condicionar o seu sucesso/insucesso escolar

Comportamentos/atitudes/situações	Concordo muito	Concordo mais ou menos	Não concordo
Não tenho objetivos, por isso estudar é difícil.			
Não consigo acompanhar o ritmo de ensino, os conteúdos são muitos			
Os programas nalgumas disciplinas são muito extensos e não nos permitem trabalhar sobre eles o tempo necessário.			
As aulas acabam por tornar-se muito expositivas, não permitindo o esclarecimento de dúvidas sobre os conteúdos			
Não sei estudar sozinho.			
A carga letiva é muito grande e quando chego a casa não tenho tempo nem vontade de estudar.			
Quando chego a casa estou só e distraio-me com outras “coisas”.			
Sinto a falta de um explicador a algumas disciplinas			
Não tenho condições para estudar em casa			
Não tenho o tempo necessário para estudar, devido a atividades extracurriculares.			

9- Assinale o seu grau de concordância em relação às seguintes afirmações sobre a escola:

Atitudes	Concordo muito	Concordo mais ou menos	Não concordo
Se pudesse, deixaria de estudar			
Não tenho capacidade para ter sucesso na escola			
Gostava de sair desta escola e ir para outra			
Os professores ajudam-me se tiver problemas pessoais			
Em casa cumpro um horário de estudo			
Preferia ir trabalhar a continuar a estudar			
Os professores ajudam-me se tiver dificuldades escolares			

10 - O meu sucesso / insucesso nos resultados escolares deve-se a [resposta aberta]

## [ Questionário aos encarregados de educação ]

(identificação) sexo / Idade / habilitações / tem filho(s) a frequentar que ano de escolaridade-curso

1 – Ao longo dos últimos dois anos, li em média... (selecione uma resposta)

- Um livro todos os meses.
- Um livro por período.
- Um livro no ano.
- Nunca li um livro completo.

2 – Com que frequência vê na televisão os seguintes programas?

Programas	Todos os dias	Algumas vezes por semana	Raramente	Nunca
Séries				
Filmes				
Telenovelas				
Documentários de história				
Documentários científicos				
Programas de desporto				

3 – Com que frequência visitou museus nos últimos cinco anos? (selecione uma opção)

- Fui algumas vezes a museus.
- Nunca fui a um museu.
- Fui uma ou duas vezes a um museu.

4 – Com que frequência foi a um evento cultural nos últimos cinco anos? (selecione uma opção)

- Fui algumas vezes ao teatro ou ver um espetáculo cultural.
- Nunca fui ao teatro nem a qualquer outro espetáculo cultural.
- Fui uma ou duas vezes ao teatro ou a outro espetáculo cultural.

5 – Assinale o seu grau de concordância em relação às seguintes situações...

	Muitas vezes	Algumas vezes	Nunca
- Converso com o(s) meu(s) filho(s) sobre problemas económicos e políticos da atualidade.			
- Converso com o(s) meu(s) filho(s) sobre as dificuldades que ele(s) sente(m) nas matérias lecionadas na escola.			
- Ajudo o(s) meu(s) filho(s) nos trabalhos de casa e a estudar			
- Nos meus tempos livres, leio			
- Nos meus tempos livres, jogo no computador			
- Nos meus tempos livres, uso as redes sociais			
- Nos meus tempos livres, vejo televisão			
- Pratico algum desporto			
- Toco algum instrumento musical			

6 – O(s) meu(s) filho(s) em geral estuda(m) .... (selecione uma opção)

- Diariamente, entre 0 e 30 minutos.
- Diariamente, 30 e 60 minutos.
- Diariamente, 60 e 90 minutos.
- Diariamente, mais de 90 minutos.
- Apenas na véspera dos testes.

7 - Assinale o grau de concordância em relação aos seguintes aspetos da vida escolar do(s) seu(s) filho(s).

Comportamentos	Concordo muito	Concordo mais ou menos	Não concordo
Faz(em) sempre os trabalhos de casa (se falhou uma ou duas vezes, pode considerar que faz sempre)			
Procura(m) outros exercícios/textos/fichas para praticar e não usa(m) apenas os que os professores dão.			
Gosta(m) de estudar			
Gosta(m) de andar na escola.			
Eu gostaria que o(s) meu(s) filho(s) frequentasse(m) um curso superior.			
Gostaria que o(s) meu(s) filho(s) pudessem deixar a escola para começar(em) a trabalhar.			

8 – Na sua opinião, o que seria necessário para que o seu(s) filho(s) tivesse(m) melhores resultados escolares?

**[entrevista ao Diretor do AEPL]**

## **Ação 2 – março 2018**

**1 – Sucesso / Insucesso – De que é que falamos, quando dizemos estas palavras?**

**2 – Esta definição de sucesso e insucesso que acabámos de referir está clara para toda a comunidade educativa?**

**3 – Falando concretamente de números, como vê as classificações internas dos nossos alunos?**

**4 – E na avaliação externa? Há discrepâncias? Em que disciplinas? Se sim, a que ficam a dever-se?**

**5 – O Agrupamento tem metas claras no que se refere a este assunto - sucesso. Já as atingimos? Se ainda não, o que está a ser feito nesse sentido? E o que é que falta ainda fazer?**

**6 – Qual é a intervenção da Direção do AEPL junto de um grupo de alunos que revela insucesso? E dos professores desse grupo de alunos?**

**7 – E, agora, a questão nos grupos de sucesso. Qual é a intervenção da Direção junto desses alunos e dos seus professores?**

**8 – E junto dos pais? Qual é o papel da Direção junto dos pais dos alunos que revelam insucesso?**

**9 – O que é que este Agrupamento tem de melhor para oferecer e se tornar num caso de sucesso – atendendo a que sucesso tem aquela definição do início desta entrevista?**



## ANEXO 2

### [Respostas aos questionários]

#### A - Questionário aos alunos do 2º, 3º ciclos e secundário

Depois do tratamento das respostas dos 136 alunos (64 do sexo masculino e 72 do sexo feminino) a cada uma das questões, apresentamos as seguintes tabelas com os resultados obtidos:

##### Idade dos alunos respondentes

Idade (anos)	Nº	%
10	9	6,6
11	8	5,9
12	17	12,5
13	21	15,4
14	23	16,9
15	17	12,5
16	18	13,2
17	18	13,2
18	5	3,7
	136	100

Tabela 1

##### Ano de escolaridade

	Nº	%
5º	10	7,4
6º	8	5,9
7º	20	14,7
8º	23	16,9
9º	25	18,4
10º	12	8,8
11º	19	14,0
12º	19	14,0
	136	100

Tabela 2

##### Classificações negativas - Ano transato

Negativas	1º P	1º P (%)	2º P	2º P (%)	3º P	3º P (%)
0	72	52,9	69	50,7	82	60,2
1	19	14,0	21	15,4	19	14,0
2	15	11,0	21	15,4	19	14,0
3	30	22,1	25	18,4	16	11,8
	136	100	136	100	136	100

Tabela 3

Aluno de mérito...		
	Nº	%
Nunca fui	79	58,1
Fui uma vez	20	14,7
Fui duas vezes	9	6,6
Fui três ou mais vezes	28	20,6
	136	100

Tabela 4

Ao longo dos últimos dois anos, li em média...		
	Nº	%
Não li um livro completo.	18	13,2
Um livro por ano.	29	21,3
Um livro por período.	59	43,4
Um livro todos os meses.	30	22,1
	136	100

Tabela 5

Frequência com que vejo na televisão os seguintes tipos de programas ...

	Séries		Filmes		Telenovelas		Doc. Culturais		Doc. Científicos		Desporto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Nunca	13	9,6	2	1,5	42	30,9	38	27,9	41	30,1	23	16,9
Raramente	36	26,5	46	33,8	35	25,7	56	41,2	51	37,5	38	27,9
Algumas vezes por semana	65	47,8	79	58,1	40	29,4	35	25,7	39	28,7	50	36,8
Todos os dias	22	16,2	9	6,6	19	14,0	7	5,1	5	3,7	25	18,4
	<b>136</b>	<b>100</b>	136	<b>100</b>	136	<b>100</b>	136	<b>100</b>	136	<b>100</b>	136	<b>100</b>

Tabela 6

Nos últimos três anos visitei museus com a seguinte frequência...		
	Nº	%
Nunca fui a um museu	9	6,6
Fui uma ou duas vezes a um museu	83	61,0
Fui algumas vezes a museus.	44	32,4
	136	<b>100</b>

Tabela 7

Nos últimos três anos fui a um evento cultural com a seguinte frequência...		
	Nº	%
Nunca fui ao teatro nem a qualquer outro espetáculo cultural.	13	9,5
Fui uma ou duas vezes ao teatro ou a outro espetáculo cultural	78	57,4
Fui algumas vezes ao teatro ou ver um espetáculo cultural	45	33,1
	136	<b>100</b>

Tabela 8

Assinale o seu grau de concordância em relação às seguintes situações								
	Nunca		Raramente		Algumas vezes		Muitas vezes	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Converso com os meus pais sobre problemas económicos e políticos da atualidade.	10	7,4	31	22,8	59	43,4	36	26,5
Converso com os meus pais sobre as dificuldades que sinto nas matérias lecionadas na escola.	2	1,5	31	22,8	62	45,6	41	30,1
Os meus pais ajudam-me nos trabalhos de casa e a estudar.	26	19,1	47	34,6	44	32,4	19	14,0
Nos meus tempos livres, leio.	29	21,3	51	37,5	36	26,5	20	14,7
Nos meus tempos livres, jogo no computador, playstation	24	17,6	35	25,7	46	33,8	31	22,8
Nos meus tempos livres, uso as redes sociais	11	8,1	15	11,0	48	35,3	62	45,6
Nos meus tempos livres, vejo televisão	0	0,0	18	13,2	58	42,6	60	44,1
Pratico algum desporto.	11	8,1	21	15,4	52	38,2	52	38,2
Toco algum instrumento musical.	94	69,1	15	11,0	13	9,6	14	10,3

Tabela 9

<b>Desde o início do presente ano letivo, estudei...</b>		
	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Diariamente, entre 0 e 30 minutos.	22	16,2
Diariamente, entre 30 e 60 minutos.	35	25,7
Diariamente, entre 60 e 90 minutos.	27	19,9
Diariamente, mais de 90 minutos.	11	8,1
Apenas na véspera dos testes.	33	24,3
Ainda não comecei a estudar verdadeiramente.	8	5,9
	<b>136</b>	<b>100</b>

Tabela 10

<b>Assinale o grau de concordância em relação aos seguintes aspetos da vida escolar...</b>						
	<b>Não concordo</b>		<b>Concordo mais ou menos</b>		<b>Concordo muito</b>	
	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Faço sempre os trabalhos de casa (se falhou uma ou duas vezes, pode considerar que faz sempre).	9	6,6	41	30,1	86	63,2
Procuro outros exercícios/textos/fichas para praticar e não uso apenas os que os professores dão.	22	16,2	60	44,1	54	39,7
Tiro as dúvidas que me surgem quando estudo sozinho.	25	18,4	56	41,2	55	40,4
Não gosto de estudar.	44	32,4	66	48,5	26	19,1
Gosto de andar na escola.	13	9,6	56	41,2	67	49,3
Quero frequentar um curso superior.	14	10,3	37	27,2	85	62,5
Gosto das matérias lecionadas.	7	5,1	91	66,9	38	27,9

Tabela 11

<b>Assinale o seu grau de concordância em relação às seguintes afirmações sobre a escola...</b>						
	<b>Não concordo</b>		<b>Concordo mais ou menos</b>		<b>Concordo muito</b>	
	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Se pudesse, deixaria de estudar.	88	64,7	34	25,0	14	10,3
Não tenho capacidade para ter sucesso na escola.	90	66,2	34	25,0	12	8,8
Gostava de sair desta escola e ir para outra.	105	77,2	23	16,9	8	5,9
Os professores ajudam-me se tiver problemas pessoais.	9	6,6	66	48,5	61	44,9
Em casa cumpro um horário de estudo.	28	20,6	74	54,4	34	25,0
Preferia ir trabalhar a continuar a estudar.	87	64,0	33	24,3	16	11,8
Os professores ajudam-me se tiver dificuldades escolares.	4	2,9	42	30,9	90	66,2

Tabela 12

Assinale o grau de concordância em relação aos seguintes aspetos que eventualmente poderão condicionar o seu sucesso/insucesso escolar...						
	Não concordo		Concordo mais ou menos		Concordo muito	
	N	%	N	%	N	%
Não tenho objetivos, por isso estudar é difícil.	78	57,4	41	30,1	17	12,5
Não consigo acompanhar o ritmo de ensino, os conteúdos são muitos.	59	43,4	60	44,1	17	12,5
Os programas nalgumas disciplinas são muito extensos e não nos permitem trabalhar sobre eles o tempo necessário.	29	21,3	69	50,7	38	27,9
As aulas acabam por se tornarem muito expositivas, não permitindo o esclarecimento de dúvidas sobre os conteúdos.	56	41,2	58	42,6	22	16,2
Não sei estudar sozinho	72	52,9	45	33,	19	14,0
A carga letiva é muito grande e quando chego a casa não tenho tempo nem vontade de estudar.	37	27,2	54	39,7	45	33,1
Quando chego a casa estou só e distraio-me com outras "coisas".	35	25,7	70	51,5	31	22,8
Sinto falta de um explicador nalgumas disciplinas.	64	47,1	53	39,0	19	14,0
Não tenho condições para estudar em casa.	123	90,4	6	4,4	7	5,1
Não tenho o tempo necessário para estudar, devido a atividades extracurriculares.	76	55,9	52	38,2	8	5,9

Tabela 13

Em relação à questão aberta **“O meu sucesso / insucesso nos resultados escolares deve-se a ...”**, a resposta dos alunos dos 2º e 3º ciclos e do ensino secundário foram analisadas e agrupadas tendo sido criadas as seguintes categorias:

**Razões para o insucesso...** (Tabela 13)

Categorias		Nº de referências	% (considerando os 136 respondentes)
1	Falta de estudo / pouco trabalho em casa	56	41
2	Falta de atenção nas aulas / distrações diversas	26	19
3	Carga horária extensa / falta de tempo para estudar	22	16
4	Explicação deficiente do professor / aulas expositivas / indisciplina (aspetos de sala de aula)	9	7
5	Desinteresse / não gostar de estudar / pouco empenho e dedicação	13	10
6	Método de estudo inadequado / ansiedade / nervosismo / dificuldade em estudar sozinho / falta de concentração / distração	11	8
7	Dificuldades da matéria / não compreensão dos conteúdos / complexidade	9	7

Tendo por base as categorias criadas e o número de referências que encaixam em cada uma delas, parece poder concluir-se que os alunos atribuem o seu insucesso escolar a razões internas (inerentes a eles próprios) e a causas externas (escola, professores, carga horária, ...). Assim, as categorias 1, 2, 5, 6 parecem apontar para razões da esfera dos próprios alunos. No total, há 58% de alunos que justifica o seu insucesso escolar, pelo menos parcialmente, através de razões pessoais (falta de estudo, falta de atenção nas aulas, não gostar das aulas, ansiedade, ...). As razões externas (categorias 3, 4, e 7) contabilizam 30% de referências (carga horária extensa, aulas expositivas, complexidade das matérias, ...).

**Razões para o sucesso...** (Tabela 14)

Categorias		Nº de referências	% (considerando os 136 respondentes)
1	Empenho escolar / esforço pessoal / dedicação	18	13%
2	Planificação do estudo/ Método / Estudo organizado e atempado / Estudo diário / Hábitos de estudo	41	30%
3	Ter bons professores (saber ajudar / saber explicar / ter calma e tempo)	4	
4	Gostar das matérias / interesse pelas disciplinas / facilidade de compreensão	6	
5	Gosto desta escola (tem apoios, ...)	3	